

Norte e Nordeste ficam atrás em ranking de gestão

Levantamento reforça demanda por ações para reduzir desigualdade regional

Por **Gabriela Pereira** e **Rafael Bitencourt** — De Brasília

22/08/2024 05h01 · Atualizado há 13 horas



Resultado "escancara" a desigualdade regional no Brasil, afirma Raquel Lyra — Foto: CLP/Divulgação

Estados e cidades das regiões Norte e Nordeste seguem com os piores indicadores de política pública na edição deste ano do Ranking de Competitividade dos Estados e dos Municípios. Os dados sociais e econômicos levantados pelo Centro de Liderança Pública (CLP) reforçam a demanda por ações para reduzir a desigualdade regional no país. Nenhuma das duas regiões tem Estado nas dez primeiras posições, ausência também percebida no grupo das cinco cidades mais competitivas.

Florianópolis e São Paulo são, respectivamente, a cidade e o Estado com mais competitividade. O levantamento, feito em parceria com Seall e Tendências Consultoria, avalia o desempenho dessas cidades e Estados em áreas - ou "pilares estratégicos" - como educação, segurança pública, finanças, inovação, entre outras. A capital catarinense ocupa a primeira posição no ranking pelo segundo ano consecutivo, estando no "top 10" em quatro dos 13 pilares avaliados. Já o Estado de São Paulo é o mais competitivo do país pela 13ª vez.

Os Estados do Norte e Nordeste só aparecem na lista a partir da 11ª e 12ª posições, com Amazonas e Paraíba. A região Norte responde pelas piores colocações de Estados, com Roraima e Amapá.

Gestão eficiente
Ranking de competitividade indica Estados com melhor desempenho

UFs	Posição geral	Infraestrutura	Sustentabilidade social	Segurança pública	Educação	Solidez fiscal	Eficiência da máquina pública	Capital humano	Sustentabilidade ambiental	Potencial de mercado	Inovação
São Paulo	1	1	3	4	1	14	13	7	2	8	1
Santa Catarina	2	3	1	1	9	7	3	1	10	10	3
Paraná	3	4	5	10	5	8	2	4	1	11	4
Distrito Federal	4	5	2	2	4	12	14	2	7	23	18
Rio Grande do Sul	5	11	4	3	6	25	1	5	11	18	5
Espírito Santo	6	2	7	23	7	1	9	10	4	21	16
Minas Gerais	7	10	6	5	3	26	7	8	6	12	6
Goiás	8	12	10	17	8	9	5	9	3	2	25
Mato Grosso do Sul	9	8	8	15	11	5	12	3	14	13	14
Mato Grosso	10	13	9	14	16	2	6	6	18	19	27
Amazonas	11	26	21	7	22	4	8	18	8	14	2
Paraíba	12	6	15	6	14	10	16	24	13	16	11
Rio de Janeiro	13	7	11	21	12	22	11	13	5	27	7
Ceará	14	15	14	16	2	16	18	21	12	26	8
Tocantins	15	22	13	20	18	19	20	11	16	1	24
Rondônia	16	16	19	25	19	17	4	15	26	17	17
Araguas	17	18	18	11	17	21	19	19	21	20	12
Sergipe	18	9	22	18	15	11	17	26	24	15	13
Pernambuco	19	14	16	24	13	18	15	25	15	25	9
Piauí	20	21	20	22	10	13	23	23	22	7	26
Pará	21	27	24	12	24	6	24	17	19	9	20
Bahia	22	23	17	19	20	3	10	22	20	24	21
Maranhão	23	20	25	8	23	20	25	22	25	4	23
Rio Grande do Norte	24	17	12	9	21	27	22	20	27	22	10
Acre	25	24	23	13	26	24	21	16	23	5	22
Roraima	26	19	27	27	27	15	26	14	17	6	15
Amapá	27	25	26	26	25	23	27	12	9	3	19

Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados, 2024

Entre os Estados, Santa Catarina e Paraná estão nas segunda e terceira posições. São Paulo, além de ocupar a primeira colocação geral, foi destaque, na primeira posição, nas áreas Infraestrutura, Inovação e Educação. Nos pilares de Sustentabilidade Ambiental e Segurança Pública, o Estado está no segundo e no quarto posto, respectivamente, com perda de posição nos pilares de Solidez Fiscal e Sustentabilidade Social (menos uma posição cada), Potencial de Mercado (menos seis posições), Eficiência da Máquina Pública (menos oito posições) e Capital Humano (menos duas posições).

Já no ranking dos municípios, Florianópolis foi seguida por São Paulo e Vitória (ES). Os últimos lugares foram ocupados por Belford Roxo (RJ) e Cameté (PA). As maiores mudanças no ranking foram registradas em Rio das Ostras (RJ), que saiu da 375ª para a 217ª posição. Por outro lado, Varginha (MG) foi o município que mais perdeu posições, de 59ª para a 228ª.

No evento, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), disse que a condição do Norte e do Nordeste "escancara" a desigualdade regional no Brasil. "Isso tem sido escancarado também quando você senta à mesa com governadores do Sudeste, do Sul, do Centro-Oeste, de como o nosso país é desigual", disse, ao **Valor**.

"Enquanto você tem Estados com pleno emprego, com 3% de desempregados - praticamente o pleno emprego, porque é uma margem residual que dá pra fazer uma busca ativa para poder inseri-los no mercado de trabalho -, a gente vive [no Norte e no Nordeste] uma realidade totalmente diferente, quando 50% da nossa população preenche essa condicionalidade de estar num Cadastro Único, do Bolsa Família", ressaltou a governadora de Pernambuco, Estado que está na 19ª posição.

Lyra disse que não quer rivalizar com os Estados das demais regiões. "Não estamos aqui brigando entre Estados", ressaltou. "Estamos lutando para que a gente possa ter patamar de desenvolvimento à semelhança do que outros Estados que receberam investimentos históricos do Brasil e, portanto, colocaram hoje nos indicadores que têm, seja em qualidade de vida, seja em infraestrutura, seja em potencialidade de crescimento, e que a gente possa levar isso para Nordeste também", acrescentou.

Sobre os dados contidos no ranking, a governadora afirmou que eles representam um instrumento importante de política pública para o gestor. "O CLP já faz parte da minha vida desde que fui prefeita de Caruaru [PE]", afirmou.

O diretor-presidente do CLP, Tadeu Barros, defendeu que os governadores olhem para o ranking como "bússola" para orientar a definição e a forma de execução de políticas públicas. "Quando a gente coloca aqui governadores de todas as regiões falando de boas práticas, eles se conectam, fazem o dever de casa depois com os secretários, com os gestores, para implantar essas boas práticas", disse.